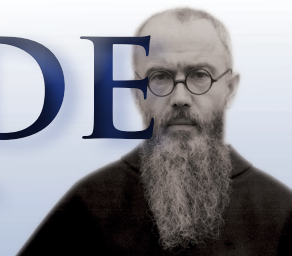




A CIDADE

MENSAGEIRO DE FÁTIMA



Publicação Bimestral | Ano XXXVI - Nº 2 | março - abril de 2023 | Assinatura anual: 6,00€



A CIDADE

MENSAGEIRO DE FÁTIMA

MISSÃO DA IMACULADA

Ano XXXVI- Nº 2

MARÇO - ABRIL de 2023

Fundador:

Aureliano Dias Gonçalves

Directora:

Chrysna Dela Cerna Rodriguez



Propriedade e Edição

«Cidade do Imaculado Coração de Maria»

NIPC: 501 709 223

Redação e Administração

Travessa São Maximiliano, 48 - Ap. 86

2496-908 Fátima

Tel.: (00 351) 249 531 146 • Tlm.: 925 795 003

email: editora@cidadedoimaculado.com

site: www.cidadedoimaculado.com

Capa: Sagrada Família

Impressão: Indugráfica, Lda

Tiragem: 1000 ex.

Depósito legal n.º 13262786

Isenta de registo ERC ao abrigo do

decreto regulamentar 8/9 do 9

do 6 art.º 12.º, n.º1 a)

Publicação Bimestral

SUMÁRIO

FÁTIMA, UMA LUZ SOBRE O MUNDO

A Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria3

SÃO MAXIMILIANO M. KOLBE

Apóstolo da Medalha Milagrosa 4

PADRE PIO DE PIETRELCINA

No Coração do Padre Pio 5

CATECISMO

Culto de honra e veneração aos Santos 6

ESPIRITUALIDADE

O Valor do Tempo..... 8

NOSSA SENHORA

Os Cinco Primeiros Sábados e a Mensagem de Fátima.....9

PARA RECEBER O NOSSO JORNAL «A CIDADE» E SOLICITAR AS NOSSAS PUBLICAÇÕES

Tlf.: 249 531 146* • Tlm.: 92 579 50 03**

e-mail: editora@cidadedoimaculado.com

site: www.cidadedoimaculado.com

*(Chamada para a rede fixa nacional)

** (Chamada para a rede móvel nacional)

Horário de atendimento:

segunda a sábado

das 9:00 - 12:30 e 16:00 - 18:00,

na livraria ou por telefone

*Para ofertas através do banco:

NIB: PT50.0033.0000.50033638483.05 - (Millennium BCP)

NIB: PT50.0035.0304.00003054930.89 - (Caixa Geral Depósitos)

*Cheque ou vale Postal: Cidade do Imaculado Coração de Maria

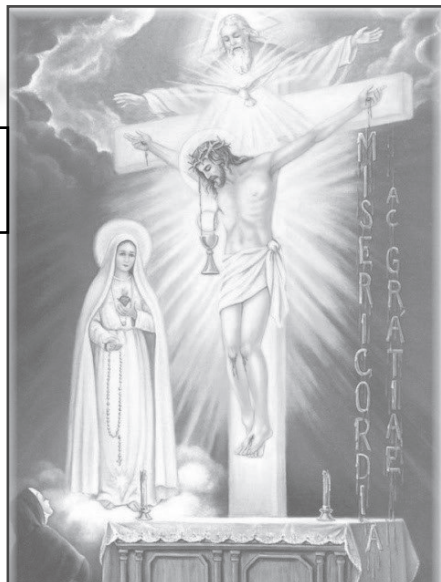
Caso faça o pagamento da assinatura por transferência Bancária, agradecemos que nos informe por telefone ou via e-mail editora@cidadedoimaculado.com



A Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria

A Santíssima Virgem na terceira aparição, a 13 de Julho de 1917, anunciou que a viria igualmente pedir. Dignou-se efectivamente expressar esse desejo alguns anos após a proposta da devoção dos primeiros sábados.

Em 1929 – lê-se na carta ao Santo Padre – Nossa Senhora por meio doutra aparição pediu a consagração da Rússia a seu Imaculado Coração prometendo por este meio impedir a propagação dos seus erros e a sua conversão. Foi uma manifestação esplendorosa numa hora – santa de quinta para sexta-feira do mês do Junho desse ano de 1929. «De repente, iluminou-se toda a capela com uma luz sobrenatural e sobre o altar apareceu uma cruz de luz que chegava até ao tecto. Em uma luz mais clara via-se na parte superior da cruz uma face de homem com o corpo até à cinta (Pai), sobre o peito uma pomba também de luz (Espírito Santo), e pregado na cruz o corpo de outro homem (Filho). Um pouco abaixo da cinta, suspenso no ar, via-se um cálix e uma hóstia grande sobre o qual caíam algumas gotas de sangue que corriam pelas faces do crucificado e duma ferida no peito. Escorrendo pela hóstia essas gotas caíam dentro do cálix. Sob o braço direito da cruz estava Nossa Senhora. (...Era Nossa Senhora de Fátima com o seu Imaculado Coração... na mão esquerda...



sem espada nem rosas, mas com uma coroa de espinhos e chamas...) com o seu Imaculado Coração na mão... Sob o braço esquerdo (da cruz) umas letras grandes como se fossem de água cristalina que corresse para cima do altar, formavam estas palavras: «**Graça e Misericórdia**».

Compreendi que me era mostrado o mistério da Santíssima Trindade e recebi luzes sobre este mistério, que me não é permitido revelar. Depois Nossa Senhora disse-me: – É chegado o momento em que Deus pede para o Santo Padre fazer em união com todos os bispos do mundo a consagração da Rússia ao meu Coração, prometendo salvá-la por este meio».

Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria e devoção reparadora dos primeiros sábados, eis os meios anunciados em 1917, e pedidos expressamente anos mais tarde, a fim de se evitar a guerra e se obter a conversão da Rússia. ▣

(In Fernando Leite, S. J.,
Jacinta a Florinha de Fátima)

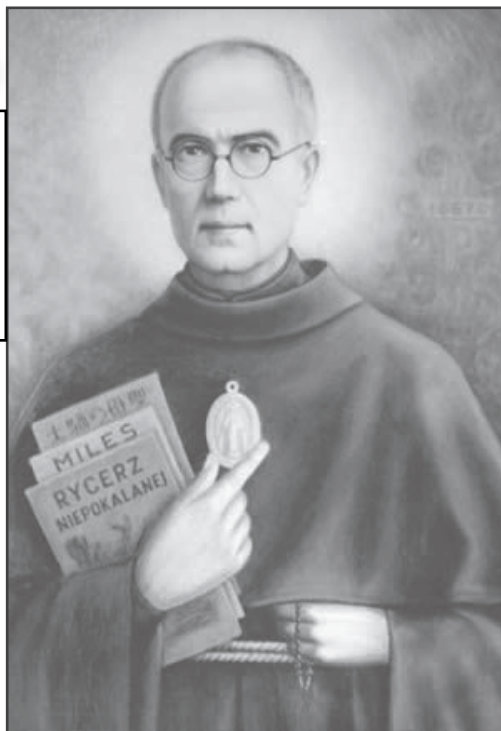


Apóstolo da Medalha Milagrosa



A Medalha Milagrosa deveria ser o distintivo de todas as «tropas» e sabe-se que cada distintivo é a profissão pública de um ideal, de uma acção, de um programa de vida, distintivo sobretudo de uma «dedicação total» a Maria, ou seja, de uma consagração. Uma «consagração», porém, envolve toda a pessoa, todas as suas faculdades. O consagrado é um dedicado, um posto avançado porque o reino de Maria Imaculada nas almas se estende sempre mais. Assim nasce, como consequência natural, o apostolado: a «caça aos corações» para que todo o mundo seja «presa de Maria» e «Maria Rainha reine sobre tudo e sobre todos».

Somente e sempre através da Medalha Milagrosa, «gancho para o sobrenatural, para o divino e dom de Deus e da sua Mãe à Humanidade», se darão as conversões. Durante uma conferência, dada aos seus colegas de Niepokalanów, diz o padre Kolbe: «A Medalha Milagrosa deve constituir um meio de primeira grandeza na conversão e santificação dos outros, porque ela lembra-nos de rezar também por quem não recorre a Maria, não a conhece ou a rejeita.»



Cada soldado da Imaculada, porque é consagrado, deve ser um «conquistador de almas»; a sua deve ser uma «santidade» irradiante; o seu zelo uma «impulso em direcção ao outro».

«Por nós mesmos não somos capazes de nada, mas com o auxílio da Imaculada converteremos todos, levaremos a Humanidade aos seus pés»... Os pecadores endurecidos, através da Imaculada, regressarão a Deus, ao seu Coração amoroso; todos os pagãos acolherão o Baptismo e cumprir-se-á aquilo que a Imaculada havia revelado a Santa Catarina Labouré: que ela se tornaria a Rainha do mundo inteiro e de cada um em particular.» □

(In «A Medalha Milagrosa»,
Editrice Shalom)

Nó Coração do Padre Pio



Certo dia, o Padre Pio dissera: «Quando eu morrer, farei mais alarido do que enquanto estou vivo.»

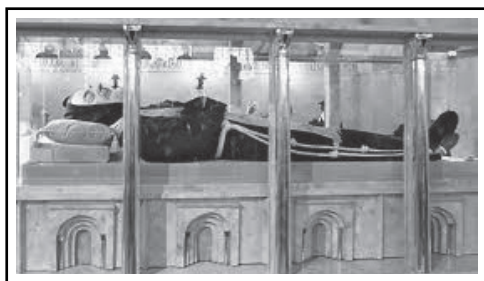
Nos meses que se seguiram à sua morte, parecia que esta sua frase nunca se tornaria realidade. Lembro-me de uma viagem a San Giovanni Rotondo, enviado pelo meu jornal.

A vila estava deserta. O fluxo dos peregrinos parara, muitas hospedarias tinham-se visto obrigadas a fechar. Em Setembro de 1969, por ocasião do primeiro aniversário do desaparecimento do religioso, os jornais publicaram artigos tornando patente que, sem o padre Pio, San Giovanni Rotondo caminhava para a morte, e que o grande hospital por ele construído não teria qualquer futuro. Contudo, as coisas haveriam de mudar. Pouco a pouco, sem a intervenção de factos estrondosos, as pessoas começaram a afluir àquela povoação do Gargano. As actividades comerciais, surgidas ainda em vida do Padre, retomaram o seu funcionamento, ampliaram-se, multiplicaram-se. Em pouco tempo, o Padre Pio, como hoje todos sabem, tornou-se um verdadeiro «caso» de popularidade. Era um caso único. O nome deste frade é conhecido de todos em Itália, e o seu conhecimento tem-se vindo a difundir rapidamente por tudo o mundo. O Padre Pio é tão

conhecido que os meios de comunicação o tratam como uma verdadeira estrela do mundo do espectáculo. A sua popularidade alcançou uma força tal, que «obriga» os directores de jornais e revistas, também os mais refractários a temas religiosos, a dedicar-lhe espaço, conscientes de que assim agradam ao público.

No empenhamento em manter viva a memória do Padre Pio, depois da sua morte, e de dar a conhecer a sua mensagem, distinguiram-se, como é natural, os frades Capuchinhos, mas também muitos leigos, aqueles que o conheceram ainda em vida, e que se tornaram seus filhos espirituais. Todos se transformaram em informadores e, trabalhando com humildade, na sombra, recorrendo sobretudo à «transmissão oral», deram o Padre Pio a conhecer a milhares e milhares de pessoas. □

*In, Renzo Allegri,
Padre Pio, um santo entre nós*





Culto de honra e veneração aos Santos

Sobre o culto de honra e veneração que a Igreja de Cristo (Mt 16, 16-19) presta a Nossa Senhora e aos Santos, há quem o considere uma forma de idolatria. Tal crítica é altamente injusta!

Numa breve reflexão sobre este tema, vamos demonstrar que essas pessoas estão a passar ao lado de uma compreensão e de um conhecimento correctos das Sagradas Escrituras. Em relação às imagens, analisemos o que Deus disse a Moisés: *«Não farás para ti imagens esculpidas, nem qualquer imagem do que existe no alto dos céus ou do que existe em baixo, na terra... Não te prostrarás diante delas e não lhes prestarás culto, porque eu sou o Senhor teu Deus...»* (Ex 20, 4-5; 32, 7-14; Act 7, 41).

No texto bíblico que se segue, Deus recomenda as imagens para o templo: *«Farás dois querubins de ouro; fabricá-los-ás de uma só peça, sobressaindo nas duas extremidades do propiciatório, um querubim numa extremidade e outro querubim na outra extremidade, de maneira que fiquem um em frente do outro... inclinados para o propiciatório sobre a arca... É ali que Me encontrarei contigo... te comunicarei todas as Minhas ordens para os filhos de Israel»* (Ex 25, 18-22; 37, 7-9).

Numa breve reflexão sobre os textos bíblicos que acabamos de ler, vemos que Deus proíbe as imagens *«do que existe no alto dos céus»* e, por outro lado, reco-

menda as imagens dos anjos que estão nos céus. Será que Deus se contradiz? Evidentemente que não!

Deus, ao proibir rigorosamente as imagens *«do que existe no alto dos céus»*, não se refere de modo nenhum a Jesus ou aos Anjos e Santos no Reino dos Céus, mas sim aos astros *«no alto dos céus, o sol, a lua, os sinais do Zodíaco e todo o exército dos céus»* (2Rs 23, 5; Act 7, 42). É o próprio Deus que diz: *«Quando olhares para os céus e vires o sol, a lua, as estrelas e toda a milícia celestial... não os adores»* (Dt 4, 19; 17, 2-7; Sb 13, 2-3). Esses astros de impressionante beleza, ao alcance da limitada visão humana, eram o deus daqueles sacerdotes e do povo errante, aos quais eles prestavam culto e ofereciam incenso. Culto esse duramente condenado por Deus (Nm 33, 50-53).

Não esqueçamos que é o próprio Deus que faz uma clara e visível distinção, reprovando radicalmente umas imagens e recomendando com notável insistência, outras. Deus sabia perfeitamente que, assim como umas conduzem ao pecado, as imagens sagradas motivam ao bem e à santidade. Eis a razão porque nós veneramos as imagens sagradas, baseados na recomendação divina e nos Seus critérios salutareis e inconfundíveis.

Todo nós conservamos fotografias de família ou de amigos, em grande estimação. Com muito mais razão devemos estimar e venerar as imagens de Jesus.

Não é à imagem em si que prestamos veneração, mas sim à pessoa de Jesus que a imagem representa. Isto nunca foi idolatria, nem há comparação possível com o bezerro de ouro e outras estátuas de falsas divindades que os judeus adoravam e consideravam por seu Deus verdadeiro, atribuindo-lhes um poder sobrenatural.

Vem mesmo a propósito esta surpreendente revelação de S. Paulo: «*Jesus é a imagem de Deus invisível...* » (Col 1, 15; 2Cor 4,4).

É o próprio Jesus que reforça e confirma essa realidade dizendo: «*...Quem Me vê, vê o Pai...*» (Jo 14, 8-11).

Na essência e no contexto destas revelações divinas, importa ir mais longe e referir que a imagem de Jesus reflecte, incontestavelmente, de maneira sublime, a imagem divina do Pai, Deus invisível. Por conseguinte, esses actos insensatos

quando forem praticados na imagem de Jesus serão simultaneamente praticados na imagem sublime de Deus invisível.

Se as Escrituras não revelassem a aprovação de Deus acerca da utilização das imagens sagradas, a Igreja também as não permitiria nos seus templos.

A honra e veneração que a Igreja presta a Nossa Senhora e aos santos através de imagens e sem imagens, podemos afirmar de forma incontestável, que estamos em perfeita sintonia com a actuação de Deus que enaltece os santos operando maravilhas por seu intermédio, não só em vida mas também depois da morte, como a seguir descreve a Bíblia: «*Aconteceu que um grupo de pessoas que ia enterrar um morto, viu uns guerreiros e, receosos, atiraram o cadáver ao túmulo de Eliseu. O morto, ao tocar nos ossos de Eliseu, voltou à vida e pôs-se de pé* » (2Rs 13, 20-21).

Perante esta realidade que não podemos ignorar, é com toda a razão que lhe prestamos culto de veneração. Culto esse que nada tira ao culto de adoração que só a Deus é devido. Pelo contrário, se tal culto for bem entendido, ele ajuda a ver na perfeição relativa dos santos, a perfeição absoluta de Deus. □

In, António da Costa, *S. José Eleito de Deus*,
Cidade do Imaculado Coração de Maria



○ Valor do Tempo



O Espírito Santo diz-nos: «Filho, aproveita o tempo, foge do mal.» Meu filho, sabe gerir o tempo que é coisa mais valiosa, o dom maior que Deus te pôde fazer. São Bernardino de Siena não receia afirmar que um momento de tempo tem tanto valor como Deus próprio: Tanto vale o tempo como Deus, porque com o tempo bem empregado, podemos ganhar Deus. E de facto, diz o mesmo Santo, um momento basta para que o homem obtenha o perdão dos seus pecados, adquira a graça de Deus e a glória do Paraíso. Em pouco tempo pode o homem alcançar a graça e a glória.

O tempo é um bem que só existe para nós nesta vida presente; não se encontrará no além; não se encontrará no Inferno, nem no Céu. No Inferno, o grito dos desgraçados é aquele: Ah, se houvesse ainda uma hora! A tudo custo, pagariam uma hora, um minuto do tempo que lhes permitisse reparar a sua ruína eterna; esta hora, este minuto, nunca o conseguirão. No Céu já não há saudade, sem dúvida isso seria para se arrepender de ter perdido, durante a sua vida, o tempo que pudessem empregar para adquirir uma glória maior e para saudar o facto de já não poder ganhar um pouco deste tempo. Uma religiosa beneditina apareceu depois da sua morte

a uma pessoa a quem dizia que estava plenamente feliz, mas que, se pudesse desejar alguma coisa, isso seria de voltar para a terra a fim de sofrer mais e, desta maneira, merecer uma glória maior. Ela acrescentaria que aceitaria suportar de novo a longa e dolorosa doença que a levou para o túmulo, e isso até ao dia do Juízo Final, para adquirir só a porção de glória que corresponde ao mérito duma Ave-Maria. Por este motivo, São Francisco de Borgia aplicava-se em dedicar a Deus a parte mais pequena do seu tempo. Quando os outros se entregavam a conversas vãs, ele entretinha-se com Deus pelos santos movimentos do seu coração, absorvia-se neles tanto, que quando depois se lhe interpelava sobre o que acabava de se falar, não sabia o que responder, e como o censurassem, respondia: Prefiro cem vezes ser considerado como espírito pesado, do que perder o tempo em coisa vãs.

No grande dia do julgamento, Jesus Cristo irá chamar-nos a prestar contas, não só dum mês, dum dia perdido, mas até duma palavra ociosa. Ora, eu digovos que, de qualquer palavra inútil que tiverem proferido os homens, darão conta dela no dia do juízo. □

*In, Santo Afonso de Ligório «Sermões»
Edição: Les amis de saint François de Sales*

Os Cinco Primeiros Sábados e a Mensagem de Fátima



A prática dos Cinco Primeiros Sábados do mês seguidos pode ser iniciada no período do ano que se preferir. A única condição exigida é a de nunca a interromper.

Um confessor da Irmã Lúcia perguntou porque é que são cinco sábados, porquê o número cinco? Ela perguntou e revelou o que Jesus lhe disse: **«Minha filha, o motivo é simples: porque são cinco as espécies de ofensas e blasfémias proferidas contra o Imaculado Coração de Maria:**

1. As blasfémias contra a sua Imaculada Conceição;
2. As blasfémias contra a sua Virgindade;
3. As blasfémias contra a Maternidade Divina, recusando-A ao mesmo tempo, como Mãe dos homens;
4. As blasfémias dos que infundem nos corações das crianças a indiferença, o desprezo e o ódio contra esta Mãe Imaculada;
5. As blasfémias dos que A ultrajem diretamente nas suas imagens sacras.»

«Jesus quer servir-se de ti para ma fazer conhecer e amar»

As aparições de Fátima, além de nos mostrarem como Maria está presente

na história da humanidade, revelam o quanto Deus, em Cristo Jesus, operou pela glorificação do coração da sua Mãe. De facto, o Senhor quis iluminar a devoção e o culto ao coração da sua Mãe e da humanidade, como a Nossa Senhora disse à Irmã Lúcia na aparição de 13 de Junho de 1917.

A confirmar que o facto é o que «o próprio Senhor quer», a 15 de fevereiro de 1926, quando Lúcia voltava a deitar um apanhador de lixo fora do quintal, encontrou uma criança que lhe perguntou: **«... tens espalhado, pelo mundo, aquilo que a Mãe do Céu te pediu?»**. E, nisto, transforma-se num Menino resplandecente. Reconhecendo, então, que era Jesus, Lúcia disse: «Meu Jesus! Vós bem sabeis o que o meu confessor me disse na carta que Vos li. Dizia que era preciso que aquela visão se repetisse, que houvesse factos para que fosse acreditada, e a Madre Superiora, só, e espalhar este facto, nada podia.»

«É verdade que a Madre Superiora só, nada pode; mas, com a Minha graça, pode tudo. E basta que o teu confessor te dê licença, e a tua Superiora o diga, para que seja acreditado, até sem saber a quem foi revelado.»

«Mas o meu Confessor dizia na car-

ta que esta devoção não fazia falta no mundo, porque já havia muitas almas que Vos recebiam, aos primeiros sábados, em honra de Nossa Senhora e dos 15 Mistérios do Rosário.»

«É verdade, minha filha, que muitas almas os começam, mas poucas os acabam; e as que os terminam, é com o fim de receberem as graças que aí estão prometidas; e Me agradam mais as que fizerem os cinco com fervor e com o fim de desagrar o Coração da tua Mãe do céu, que os que fizerem os 15, tíbios e indiferentes».

Por volta de Março de 1939, a Irmã Lúcia voltaria a testemunhar o que Jesus lhe disse numa revelação: **«Reza, reza com insistência para que seja proclamada a comunhão reparadora nos primeiros sábados em honra do Imaculado Coração de Maria.»**

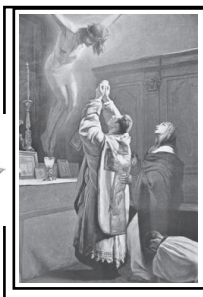


Durante o diálogo com Jesus em 1926, a Irmã Lúcia pedia um esclarecimento: se alguém tiver dificuldade de se confessar ao sábado, poderia considerar-se válida a confissão realizada nos oitos dias anteriores, ao que Jesus responderia: **«Sim. Pode ser de muitos mais dias ainda, contanto que estejam em graça no primeiro sábado, quando Me receberem [ou seja, que não se encontrem em pecado mortal] e que nessa confissão anterior tenham feito a intenção de com ela desagrar o sagrado Coração de Maria».**

A Irmã Lúcia pediria, ainda: **«Meu Jesus, e as que se esquecerem de formar essa intenção?»** E Ele, respondeu: **«Podem-na formular logo no outra confissão seguinte, aproveitando a primeira ocasião que tiverem de se confessar.»** □

(In, «Os cinco primeiros sábado do mês», Editrice Shalom)





Recebemos as seguintes ofertas, que muito agradecemos



Belmira M^a Figueiredo Dias, 10,00€; Maria Alice F:S Monteiro, 6,00€ ; Maria Jofena Afonso Ferreira, 6,00€; Branca Job Duarte, 6,00€; Carlos Monteiro, 6,00€; Paula Alexandra Rodrigues, 6,00€; António Manuel de Oliveira Fernandes, 6,00€; Edna Eugénio, 6,00€; Alexandra Ferreira Leal, 6,00€; Maria de Fátima de Moura Mendes, 6,00€; Virgílio Guilberto, 6,00€; Bahia Fernandes, 6,00€; Maria Manuela Teixeira Leite, 6,00€; Maria dos Anjos Cajado, 6,00€; Maria de Lourdes Moniz, 6,00€; Anónimo, 58,38€; Maria Augusta Santos Ramos Silva, 10,00€; M^a Conceição Freitas, 10,00€; M^a João S. Marcos Almeida, 10,00€; Anónimo, 50,00€; Maria do Rosário Mora de Almeida Garcia, 6,00€; Iria Carvalho Agostinho, 12,00€; Anónimo, 14,00€; Isabel M^a Nunes Sanches, 10,00€; Josefa Afonso N. Fernandes, 10,00€; Teresa S. Sanches, 10,00€; Maria Sanches Vicente, 10,00€; Laurinda Antunes Sanches Vaz, 10,00€; Gracinda Silva Sanches, 10,00€; Josefa Ambrósio Iglesias, 10,00€; Lucinda de Jesus Batista, 6,00€; Joaquim da Silva, 20,00€; Vera M^a Gameiro, 6,00€; Anónimo, 50,00€; Maria Teresa Frade, 100,00€; Miguel Pires Teixeira, 20,00€; Maria Isabel Borges, 20,00€; Marília Durães, 20,00€; M^a Anjos Marques, 15,00€; Júlia Gonçalves, 15,00€; José Dias Duarte, 6,00€; Francisca Leal Trindade Nobre, 6,00€; Filomena Godinho Peneda, 18,00€; Maria Emilia Queiros Pereira, 20,00€; M^a Eugénia Fernandes, 7,00€; Lucília J. Ferreira, 15,00€; António A. Conceição, 25,00€; José Salvador, 20,00€; Irmãs Clarissas, 20,00€; Ana Maria Martins da Silva, 20,00€; Alfredo Barata Fonseca, 10,00€; Ilda Mendes Brito, 6,00€; Manuel Duarte da Costa, 25,00€; M^a Manuela Izidro Gomes, 20,00€; Elia Maria Guerreiro Mestre Sobral, 10,00€; Rosa M^a S. Romão Figueira, 10,00€; M^a Valentina Vieira De Carvalho P., 10,00€; Idalina Cardoso Lourenço, 10,00€; Isabel Maria da Conceição Nunes, 18,00€; M^a José A. Nunes/José Pedro Lima Nunes, 15,00€; Luis Renato Mesquita/ João Mesquita, 10,00€; M^a Emília Lima Pereira, 10,00€; Maria Garcia, 6,00€; António Silva Estevão, 10,00€;



Todos os meses é celebrada uma Santa Missa pelas intenções dos benfeitores.



Os nossos Livros para a tua Formação Católica



**O Sagrado Manto
em honra de São José**
formato: 10x15cm
preço: 1,20€



O Mês de São José
Meditações diárias para o
mês de março
formato: 11,5x16,5cm
248 páginas
preço: 4,00€



Corinha a Sagrada Família
Sete Súplicas a São José
(pagela)
preço: 0,20€



S. José Eleito de
Deus
formato: 10,5x15cm
112 páginas



São José
(pagela)
preço: 0,10€

Ajude-nos a divulgar a nossa revista "A CIDADE"

A revista «A Cidade» só pode ser enviada até junto de vós, mediante o pagamento prévio. Lembramos que esta revista só é sustentada através das assinaturas e respectivo pagamento, tal como pela oferta de alguns benfeitores.

Assinatura anual da revista «A Cidade»: 6,00€uros por ano, pagos até Março.

Agradece-se:

Informação por telefone, via CTT ou e mail (editora@cidadedoimaculado.com), quando:

- fizer pagamento por transferência bancária (enviar comprovativo)
- actualização de novo endereço postal.

Fazemos um forte apelo aos nossos caríssimos Leitores, Divulguem «A Cidade» junto dos vossos familiares, amigos, grupos de oração e Comunidade(s) Paroquial(ais)!

Gratos a cada um, pedindo a DEUS que vos abençoe imensamente por Maria Santíssima!